

O BONDE

Diretor: Synval F. Moraes Jor.
Redator: Renato Martins Marinho
Gerente: Ney Bittencourt Araujo

(Reg. nº 927 no Cartório de Títulos e Documentos desta Comarca)

Órgão Informativo, Cultural, Crítico, Humorístico dos Alunos da Escola
Superior de Agricultura da UREMG.

Ano X

Viçosa, 19 de maio de 1956

Número 172

13 de Maio

Revestiram-se de grande brilhantismo as festividades da comemoração da FESTA DA COLHEITA. Desde a manhã já se notava a grande afluência de alunos e povo para acompanhar o desenrolar das festividades.

O início das atividades civicas foi marcado pelo hasteamento das bandeiras, tendo em formação o Tiro de Guerra, Escola Normal, Patronato, Operários e os mais representativos atletas da Escola.

No campo de futebol foi formado com aqueles alunos e atletas, as iniciais ESA, que muita gente não percebeu.

Começaram em seguida as competições, tendo em primeiro lugar entrado em campo os magnatas da força física (com exceção do Altista) da Escola, que arrastaram em dois lances o "cabo de guerra" da mão dos operários.

Na quadra de volei, já a essa altura apinhada de gente, as garotas da Economia de (calças compridas) lograram um expressivo 2 x 1 sobre um time da cidade (de saias). Faltou ao "six" visitante uma cortadora. E' lamentável a falta de evolução de mentalidade, ao ponto de perdurar ainda o tabú das pernas femininas, em detrimento de trajes mais saudáveis para o esporte.

Na prova do "Dispa-se" revelaram-se alguns meninos muito apressadinhos.

O "Maior Futebol da Terra" é sem dúvida o futebol dos gulosos de bolas. Até o prof.

Chotaro perdeu-se no meio da garotada enquanto apitava.

A última prova da manhã foi a Ginkana. Pela originalidade do inédito em Viçosa, foi a maior atração. Não menos notável, sem dúvida, foi a correria que se desenvolveu pela frente e atrás dos calhambeques disputantes. Na prova da banana, contaram os espectadores, que o prof. Dorofeeff comeu-a com marmelada e que marmelada houve também no queijo que a Valéria enguliu tão depressa. Com mais a marmelada da saída e a do copo, pôde chegar bem nutrido e com o melhor tempo o Arqueozoico, que venceu a prova. O prêmio foi uma mamadeira. Bebê ficou em último lugar na prova, pois a namorada ficou com cerimônia e queria tirar os buracos do queijo para comer. Por sua vez Juracy perdeu muito tempo em encher a bola por causa do nariz.

Pela tarde um público não menos numeroso, lotou os arredores do campo de futebol para assistir à primeira vitória da AEE no campeonato. O time de Ervália apresentou-se muito bem armado para a peleja. O "ferrolho" não funcionou muito bem na primeira fase com Bizunga marcando e São Antônio no ataque. Por vezes mesmo sentíamos a aproximação de uma goleada, com os ataques em profundidade da linha adversária. Pela metade do primeiro tempo, aproveitando de uma confusão na área, a bola foi mandada às redes pelo ponta direita adversário, sem que Toninho pudesse intervir, dado a falta de visão pela cobertura que havia. O time porém não esmoreceu e o mesmo arqueiro que havia

permitido, o que para os menos avisados havia sido um "frango", teve ensejo de defender a meta de goals eminentes, em oportunas intervenções.

Na segunda fase, com a mudança na marcação podíamos ver nitidamente a vantagem dos nossos que corriam para a vitória. Inverteu-se a situação no gramado e os esavianos passaram a mandar em campo. E foi assim, que ainda no princípio, ao rebater uma bola de Bizunga, o goleiro deixou-a para Cossetti que marcou o empate. Mais ainda avivou-se a fibra dos nossos atletas que buscavam com sangue, a vitória que veio em seguida, com a penalidade máxima indiscutível cobrada por São Antônio. Foi porém brilhante até o fim a peleja, pois o time visitante não se deu por vencido, cavando e armando-se, como podia, para o empate que não veio.

O nosso quadro formou com Toninho, Airton, Furreca e Xexéu; Guido Rolla e Cotta; Mauro, São Antônio, Cossetti, Bizunga e Mingula.

A arbitragem do TV foi boa, não tendo em qualquer momento prejudicado a peleja.

No intervalo do jogo, alguns índios de Belo Horizonte deram uma demonstração de perícia na flexa.

Pela noite o Diretório se encarregou de um Entretenimento bastante agradável para nós.

Sob a luz dos refletores, o prof. Albano, do Minas Tennis Clube, proporcionou-nos uma boa demonstração de jiu-jitsu. Miss Clarissa derrotou por pontos o prof. Schlottfeldt que ti-

(Continua na 3ª página)

VENENOS

Por Kanagô

Okino, o herege, andou submetendo-se a um tratamento de beleza realmente explosivo. Vide estragos na capela da Química e na cara do dito.

Edmo officinallis fez anos. Recebeu bôlo (gostoso não é Bernardo?) com uma velinha e um terno cartão de sua amada tenista. Veio ainda um cartão de lambuja escrito pela Helena. Parabéns.

Soubemos, pelo professor Língua-de-trapo, que o Murgel tornou-se independente. Grande oportunidade para as nativas casadoiras!

Sensacional! Porquinho ficou noivo na excursão mas pede reservas, pois têm namorada firme na cidade.

Endereço da sensacional, eletrizante, mefistofélica conquista do Bastião (M3) Guaicurus, 348 (sic).

Pericarpo (Pau de Arara) após deixar o elevador enfia a mão no bolso e indaga o ascensorista: — Quanto é moço?

AH! QUÍMICA

PAULADA

*Cloreto, fosfato, sulfeto
Reação, cation, precipitado.
Minha cabeça roda, vejo tudo preto
E fico assim maluco, desesperado.*

*Oh! Química, cruel, tu me aniquilas
Na confusão tremenda dos teus teoremas
No intrincado azarento das alcooilas
Na balbúrdia das tuas explosões "seenas".*

*Deixo minha mente vagar pelo infinito
E pouco a pouco meu ser se esvazia,
A paisagem muda; o ambiente é mais bonito.*

*Placidamente minha alma se extasia.
Sonho, mas, de repente, ouço um grito:
— Calourol que você sabe sobre acidimetria ???*

TEATRO DE BOLSO

O ROUBO DO CABRITINHO
OU
"BEBEEÉ, O Cabritinho Amarelo"
CAPITULO I

Bebeeé o garoto de 20 anos de idade e 2 de mentalidade, está sentado na praia tomando

seu banho de sol. Um menino, Ney Goiabada de Miss Clarissa, passando pela praia gritou para sua mãe:

— Mamãe, veja, achei um maiô!

Mas, quando êle ia pegar o maiô, foi que Bebeeé, o Cabritinho Amarelo, disse:

— Tira a mão dai!

CAPITULO II

Bebeeé chega em casa e seu

pai lhe pergunta:

— Bebé o que é Taba ?

— "Taba" é mãe dos "tabitinhos".

Essa era uma velha mania de Bebeeé, o Cabritinho Amarelo. Êle tinha em casa um cabrito todo torto e que fazia tudo ao contrário.

CAPITULO III

A quadrilha do manjadíssimo Mat-Borr, passando de Jeep pelo cabritinho, fá-lo entrar no saco. O cabritinho, não se sabe porque, entra de costas no saco e não fala nem meeé.

Verifica-se que o Capítulo I nada tem a ver com o roubo do cabritinho.

CAPITULO IV

Capeba, o carrasco da quadrilha, pendura o cabrito numa árvore e ... Zás!... toma uma cachaça. Capeba emocionado não tem sangue azul suficiente para matar o cabritinho de Bebeeé, o garôto que chorava em casa.

Constata-se também que o Capítulo II nada mais é que uma batidíssima piada do Tollini.

CAPITULO V

Nêste capítulo o cabrito resolve morrer para encurtar o featrinho senão êle não cabe no bolso. Entram na brincadeira Bira, um peneirinha de passagem pela região e seus líderes Novita, Murgel e Tollini. Este, esfaimado, faz um sanduiche com o cabrito e come-o totalmente.

CAPITULO VI

Surge Mat-Borr, o Ladrão em Chefe e suspende a quadrilha.

O cabrito, abatido moralmente sai de cena (não se sabe como). Os outros atores, sem cabrito para comer, também saem de cena.

CAPITULO VII

Aparece Bebeeé, o abóbora dono do cabritinho torto e sorri amarelo:

— Puxa!... Essa turma não respeita nem defeito físico.

Moral — "Cabrito que é bom não bebérra".

CHAFÉ SOCIETY

By Bizunga Sued

Bizantinamente o nosso sociedade já está estabilizado.

Nos acontecimentos últimos tivemos:

A festa do 4º ano que foi sem dúvida um good party. * Notei a falta ali das nativas (12) que por quererem aparecer nesta coluna espalham fuchicos e mexericos sobre minha atuação. Falaram também as srtas. Pupilas que sem dúvida constituem o ponto alto de nossas reuniões sociais. Soube que com a saída de d. Stella, a srta. Diretora e a srta. Chefe impediram que tal acontecesse — sugestão:

— meninas, arranjem um lançamento para a srta. Chefe (qualquer um serve) e somente assim ela amansará. * Notei a presença da srta. Nutrição que continua um tanto à margem. Decididamente o 13 de maio foi uma festa variada e bem programada, constituindo assim uma das melhores que já vi. * A ginkana culminou as programações, na qual notei que o Arquezoico em sua dança a la urangotango não conseguiu caber-se dentro do quadro marcado. * Notei que apesar do sol e de tudo, as "Ororas" estiveram legais e todos estavam com seus últimos lançamentos, menos o Cacalo. * Dentre aqueles, vi o Villela que com sua namorada pela mão corria atrás

dos carros (o saudor foi bárbaro). * O Zézinho Piraquê continuou não dando nem uma chance à srta. Pombinha, atacando-a em qualquer momento e está altamente empenhado em entrar no agrado da sogra. * À noite assisti o Entretenimento que sendo preparado a última hora, não esteve o grosso. Gostei da bailarina coca-cola. * Logo após este, houve demonstrações de jiu-jitsu society pelos componentes da Academia Grace Kelly. Dizem que o Caio agradou a alguém (será srta. T?). * O baile no Grêmio esteve muito concorrido e notei: A srta. Icarai querendo ser Esso Extra Faixa Dourada, lançando o maestro Hércule Vareto, da Academia. * Paulista Linguica de cara atacou a srta. Das Pontas (par ideal), chutaram muita gente. * Humberto Biscoitinho com suas poses very shangay esteve feliz da vida. * A srta. Tiririca muito disputada. * A srta. Pindura chutou aquele jap. * A srta. Botânica demonstrou-se doidinha para dançar. * Notei a falta da srta. Chucrute e sua prova de fogo. Por hoje é só.

Casarei mais da próxima. Antes porém quero dizer que sou muito pela volta de d. Stella, pelas práticas do Goroto Assobiador, e pela geléia do Baiucus. Estou contra um professor encostado que torce contra a Escola, as meias da srta. de Xadrês e a politica inglesa em Chi-pre.

So long !...

Sabedor que é destas incríveis, fantásticas, perigosas e famintas jornadas, quiz com suas generosas mãos auxiliar aqueles que lutaram o dia todo para que o jeep do Serviço de Extensão, levasse a contento o término da supra dita excursão.

Não fôra a sua tão deliciosa geléia de goiaba, que seus secretários (Bira e Caracú) se incumbiram de não la entregar, talvez a terra das granadas e intempéricas transformações veria o ânimo, o espírito de luta dos "desbravadores da brecha" se espraizar tal qual seus vastíssimos cabelos, em sua longa brilhante e interminável testa (careca no duro).

Somos de todos os pontos cardeais gratos à sua generosidade, bem como ao Brechó (nativo da brecha-sexo masculino) seu sócio, que você não lhe permitiu, nem mesmo uma amostra sequer, só para poder ser solícito para conosco.

Mil vezes gratíssimos, pelo seu denodo na aquisição das Psidium guajava, enfrentando o pasto da Escola com todo seu Melinis Minutiflora que nos engordurece só de olhar, e que por isso as lavadeiras nos dizem palavrões.

Daqui enviamos nossas congratulações e, também, aprovamos sua transferência para a Sétima, já que sua tendência se manifesta em alto grau, pois uma geléia daquelas só Pica-couve que faz.

Muito obrigado:

a) Os cobras

Crotalus terrificus

C. guajava

C. goiabófila

C. doçarum

C. geleium

C. birorum

NOTA

Por um lapso da Redação este jornal vem circulando com número de Registro errado. A partir desta data circulará com o número 927, de que temos o certificado de registro em Cartório.

13 DE MAIO

(Continuação)

na em sua equipe um faixa azul (da Antártica).

Com um baile no salão do Curso Médio, encerrou-se a festa.

Merecem nossos sinceros parabens a Comissão e a Diretoria da ESA, que souberam organizar uma festa tão interessante e variada, em que vimos tudo sair às direitas.

Como não podia deixar de ter uma falha, foi ela, a nosso ver, a ausência de algo que caracterizasse a razão das comemorações — A COLHEITA.

Diretor

Ao Abóbora

Junto com o vidro vazio da geléia que "mandou" para S. Paulo pelo Dr. Bira, foi entregue ao Baiuca a seguinte carta de agradecimento:

Brecha, 7 de maio de 1956

Amigo e benemérito Elpidio Amante.

Nós, os agraciados pela sua benemerência, vimos agradecer-lhe tão gostosa dádiva, que por mais reconhecidos, somos gratos de todo coração.

C. 50/122

SOCIAIS

ANIVERSÁRIOS

Fizeram anos:

Dia 6 — João Guerra, o Sensação do S1.

Dia 10 — Carlos João Schlieper, o Brunim do T1.

Dia 12 — Rubens Nascimento Gomes, o Sacy do S7.

Dia 13 — Prof. Afonso Correa, do Depto de Zootecnia da ESA.

Dia 14 — Cleber Fernandes, aluno do T3.

— Joaquim Aleixo o Colostro do S1.

Dia 16 — Luiz Ignácio, o Mata Borrão do S1.

— Prof. Maurício Gomes, do Depto de Zootecnia da ESA.

Dia 19 — Humberto Póvoa, o Humberto Biscoitinho do S7.

OS 10 MAIS...

(Vistos pelas meninas)

O mais chato: Paulista Grosso, porque fala demais.

O mais seresteiro: Vira Lata, pela sua blilhante atuação na serenata para nós.

O mais apaixonado: Miura, pelo seu docinho de côco.

O mais esportista: Camin, porque em todos os jogos está presente e sempre com brilhantismo.

O mais temido da Sétima: Synval, as garotas temem pensar alto perto dêle.

O mais Assembléia: Waldeck, dispensa comentários.

O mais elegante: Tollini.

O mais comilão: Baiuca, pra-ga dos refeitórios.

O mais galã: Novita.

O mais esforçado: Fábio, pelo que conseguiu treinando as pica-couves no volei.

AVISO

O Departamento Comercial do CAS da ESCD aceita encomendas de doces, bolos e salgados.

Os interessados procurem a Diretora do Departamento.

LUAR DA ESAV

A noite triste veio apagando, com sombras vagas, a pintura das coisas. Serena e mansamente as casas e as árvores, as núvens e os montes, a terra e o céu iam se transformando em formas, formas vagas em que a imaginação esculpia figuras quiméricas de fadas, duendes e dragões.

Quedei só a mirar os mundos que piscavam, lá de cima, para mim. Vagalumes respingavam luz nas folhas e vida no ar. No cimo da colina résteas de palidez avisavam que a lua vinha chegando para banhar de poesia o mundo cá de baixo.

Lentamente, com a segurança de mulher bonita, a lua deixou-se vislumbrar. Lua completa, redonda, sorridente. Núvens vadias brincavam no ar, e corriam, corriam da brisa que, doidivana, beijava-as todas, lépida e fria.

E a lua lançava mensagens prateadas de paz e ternura. A alma da gente queria fugir, fugir desta vida de tanto atropêlo para brincar com as núvens para beijar a brisa, para (por que negar?) voar à lua e ver, ainda que por instantes, um mundo prateado de poesia, inundado de paz, onde os vagalumes pintassem, na tela da noite, quadros de luz.

Acordou-me a realidade (a realidade sempre nos acorda quando o sonho vai nos libertando da matéria). O corpo me disse que a grama era úmida e o estômago gritou que estava vazio. Olhei o relógio que tiquetaqueava a hora do café.

Adeus lua, adeus pirilampus, adeus sonhos de noite folgada. Vamos ao café com pão. Servido?

Ene Araujo.

TESTE DE ALTA INTELIGÊNCIA

Identifique os professores seguintes:

“Uma gama de prosaicos óbvios...”

“Ambos os dois. Aí são outros quinhentos cruzeiros...”

“Tão somente dar mela na cultura e os senhores perdem simplesmente tudo”.

“Justamente os senhores futuros Agrônomos de amanhã.”

“Depende. É muito importante para a...”

“Até certo ponto...”

“Bem gente. Vez-pas-sa-da...”

“Vocês já sabem fazer melhor que qualquer profissional...”

“Me ajude aqui gente!”

“O árabe quando trota levanta o rabo assim (?)...”

“Absurdo! Ô pessoal, na medida do possível...”

“Constantemente...”

“O sol belo que nos banha nesta radiosa manhã...”

“Letras gordas!”

“Bom !!! Xénia ou xenia.”

“Naturalmente que faltam ainda 15 segundos”.

“O problema é seus”.

“Prestenção gente! Prestenção! gente!”

“Tá tudo erado!”

“Vamos raciocinar. Ajudem-me a raciocinar”.

“... é agressivo e brutal.”

“Na minha comunidade de Poinette...”

“Mânx, a vériannce do loçai...”

O ponto que eu vou ditar hoje é do meu caderninho de 1908.

“Naquêlo taião de calipe...”

“Justamente o que, então... o que?”

“Nós estivemos conversando com o Diretor sobre uma porta para a sala de Zootecnia...”

“Alvim em Turrialba verificou...”

Alguma pergunta aí, alguma dúvida? Então podem sair”.